



TORIGOI DEDICOU-SE À EDUCAÇÃO

Nascido de uma família de agricultores, Shunhiti Torigoi, 67, formou-se em agronomia pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) em 1965, mas o sonho de seu pai ficou apenas na formação acadêmica, já que Torigoi nunca exerceu a carreira e dedica-se há 45 anos à educação.

Diretor-geral e um dos fundadores do CLQ (Colégio Luiz de Queiroz), Torigoi chegou a Piracicaba em 1961 e adotou a cidade para realizar o seu sonho.

Segundo o professor, o pai, Hiroshi Torigoi, chegou ao Brasil em 1933 com os pais e oito irmãos. “O Japão passou por uma crise muito forte em consequência da quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque em 1929. Eles eram agricultores e como a vida ficou apertada e a propagação de se ganhar muito dinheiro no Brasil era grande, meus avós trouxeram toda a família, que chegou para trabalhar como colonos em uma fazenda de café do município de Lins”, disse.

Torigoi nasceu e cresceu em Lins, ajudando o pai que seguiu o caminho do avô e tornou-se produtor rural. “Meu pai produziu por muito tempo hortaliças e depois mudou-se para a cidade onde abriu uma quitanda. Ele sempre deu importância aos estudos e quis que eu fizesse agronomia.”

Torigoi foi aprovado em segundo lugar no vestibular para o ingresso na Esalq e antes de partir para Piracicaba recebeu um aviso do pai. “Ele me disse que conseguiria me sustentar apenas durante um ano. A escola era gratuita, mas tinha as despesas de moradia e alimentação, então decidi já procurar o que fazer logo no primeiro ano do curso”, disse.

Em 1961, o Calq (Centro Acadêmico Luiz de Queiroz) recrutava alunos da instituição para dar aulas em um



Shunhiti Torigoi cursou agronomia na Esalq-USP

cursinho preparatório para o vestibular da Esalq. “Passei em primeiro lugar no concurso para professor de física e nessa época descobri que tinha um dom, uma didática especial.”

As aulas no cursinho do Calq foram as precursoras do seu próprio cursinho e em 1963, Torigoi decidiu fundar o CLQ (Curso Luiz de Queiroz) e convidou os professores José Arthur de Andrade, Paulo Tadeu Miguel e Flávio Toledo Pizza. “Sou agrônomo e meus sócios todos também, formados pela Esalq, por isso decidimos homenagear o fundador da instituição”, disse.

Além de Torigoi, o CLQ tem a participação de Wilson Saito, Juan Sebastianes e Antonio Carlos de Mendes Thame.

A transformação do cursinho em colégio foi consequência de um sonho de Torigoi e também da fama que o CLQ conquistou, atraindo alunos de toda a região e de várias cidades do Estado de São Paulo. “Tinha esse sonho e ele acabou se tornando realidade em 1977.”

Torigoi exerceu a agronomia apenas no meio acadêmico, dando aulas a um curso da área na cidade de Botuca-

tu e acabou trazendo os pais para morar em Piracicaba. Hiroshi faleceu em 2000, aos 90 anos e a mãe do professor, Tomiko Torigoi, tem hoje 90 anos.

LUTA

Irmão caçula do professor, Hyroaki Torigoi fazia o quarto ano de medicina na Santa Casa de São Paulo quando foi assassinado no meio da rua. Torigoi era líder do Movimento de Libertação Popular (Molipo), uma dissidência da ALN (Aliança Libertadora Nacional) e foi assassinado em janeiro de 1972.

“Ele estava vivendo clandestinamente. A última vez em que o vi foi em dezembro e ele me mostrou um cartaz do governo com os subversivos que eram procurados e me disse que era o único que ainda estava vivo”, lembrou o professor.

Uma lei de 1996 deu o nome de Hyroaki ao viaduto localizado na avenida Doutor Paulo de Moraes, sobre a avenida 31 de Março. “Há também uma rua em São Miguel (bairro de São Paulo) com o nome dele”, disse Torigoi.

Alessandro Maschio/JP